

Cardiologia sai na frente e recomenda que espiritualidade seja tratada nas consultas

P. 2



215 anos do nascimento de Kardec

P. 6

Carta a um herói, o irmão

P. 10

Quanto mais possessivo, menos feliz

P. 12

As diversas formas de caridade

P. 14

Religião e nível educacional. Existe ligação?

P. 6

Novos rumos à experimentação espírita

P. 8

ATUALIDADE

Cláudia Santos

Diretriz visa entender como a

Inúmeros estudos comprovam que a espiritualidade traz benefícios para a saúde física e mental e ajuda a prevenir uma série de doenças como pressão alta, doenças cardiovasculares e depressão. Após anos de discussões e atendendo a uma demanda dos próprios pacientes, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) saiu na frente e lançou, no último mês, uma diretriz de prevenção inédita dedicada ao tema, ajudando cardiologistas sobre a melhor forma de abordar questões de caráter espiritual durante a consulta. “O intuito é entender quais as expectativas dos pacientes relacionadas a sua espiritualidade, seus sentimentos e até mesmo como os conflitos de natureza espiritual possam estar afetando sua saúde, adoecimento e processo de cura”, esclarece Roberto Esporcatte, presidente do Grupo de Estudos em Espiritualidade e Medicina Cardiovascular (GEMCA) da SBC e tesoureiro da Associação Médico-Espírita Carioca.

A introdução do documento na SBC esclarece que espiritualidade e religiosidade são recursos valiosos utilizados pelos pacientes no enfrentamento das doenças e sofrimento e que o processo de entender qual a relevância, identificar demandas e prover adequado suporte espiritual e religioso beneficia tanto pacientes quanto a equipe multidisciplinar e o próprio sistema de saúde. “Trabalhamos o conceito de espiritualidade como algo englobando a religiosidade e religião, algo bastante amplo, mais fácil de entender e cujo texto traz até as definições”, esclarece Esporcatte, também professor associado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenador-médico da Unidade Cardiointensiva do Hospital Pró-Cardíaco, no Rio.

ARQUIVO PESSOAL



Não existe nenhuma diretriz no mundo falando sobre espiritualidade e saúde da maneira como a colocada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia



A primeira reunião sobre espiritualidade e medicina cardiovascular no âmbito da SBC aconteceu em Recife, em 2012, com certa resistência em se debater a temática no meio científico, mas, segundo o médico, com o tempo as pessoas foram se identificando com a proposta, e as resistências foram caindo porque o que estava sendo discutido tinha base científica. Dessa forma, os profissionais que tinham essa carência ficaram mais à vontade, inclusive contribuindo mais nas reuniões de discussão. Havendo o entendimento de que existia material publicado suficiente para tratar do tema, as reuniões foram se sucedendo e, em todos os congressos de lá para cá, assim como nos simpósios da SBC, foi havendo uma construção cautelosa para que a diretriz fosse a mais abrangente possível.

“Nada é baseado em dogmas religiosos. Pelo contrário, trabalhamos Espiritualidade como algo inerente, intrínseco, dentro de um posicionamento transcendental de cada indivíduo e, em especial, quando acometido por uma doença grave ou crônica, por exemplo, câncer ou insuficiência cardíaca avançada com múltiplas internações. As pesquisas mostram que os pacientes querem conversar sobre isso com os médicos e percebemos que o médico não dispõe desta capacitação por falta de treinamento organizado e sistematizado. Então, existe uma dissociação. O paciente quer conversar e acha importante, assim como o médico, mas isso não acontece. Daí a importância da diretriz”, explica Esporcatte.



Cada profissional diante de um paciente tem de estar atento se, em uma anamnese, há um conflito espiritual. Se o paciente quer conversar sobre o assunto e se o médico está pronto para isso, a relação vai ser muito rica. Agora, se o paciente não quer conversar ou se o médico não está treinado, não se avança em nada. Então essa é a ideia, trazer familiaridade a esses conceitos



Os conceitos da diretriz são mais abrangentes, segundo Esporcatte, seria um passo a ser alcançado mais para a frente, como, por exemplo, os casos de consultório de desobsessão. “Não há entendimento desse tipo de ação com os profissionais da saúde neste momento. Complexo imaginar esse caminho em curto prazo. Apenas para situações específicas e que não constam na diretriz. O que precisamos agora é capacitar profissionais para ter sensibilidade e treinamento sobre quando colher uma anamnese spiritu-

espiritualidade afeta a saúde



“

Será que uma terapia do perdão pode auxiliar o paciente? Ou desenvolver mais otimismo e gratidão pode efetivamente mudar a evolução clínica? É necessário elaborarmos também, futuramente, uma estrutura para pesquisa, e estamos cuidando disso, para que possamos, enquanto sociedade médica brasileira, ter uma capacidade de produção científica”

”

al, se é para todos os pacientes ou não e em que situação será mais produtiva e de que forma o assunto será abordado. É necessário que o profissional identifique o problema, saiba conduzir uma orientação e identifique se será necessária a abordagem de um profissional capacitado, que pode ser um psicólogo, um psiquiatra, um líder religioso ou um capelão, mas que deverá estar integrado à equipe de saúde”, diz.

O Grupo de Estudos em Espiritualidade e Medicina Cardiovascular (GEMCA) foi, de acordo com o médico, o que teve um

crescimento mais rápido dentre os demais estruturados na SBC. Segundo Esporcatte, isso chamou a atenção dos colegas, referências nacionais nas suas áreas, fazendo com que se sentissem bem confortáveis no trabalho, que passou a ter maior projeção. Isso levou o grupo a ser convidado a escrever um capítulo de espiritualidade e saúde nas diretrizes da SBC.

Roteiro de anamnese

O texto publicado no último mês explica a importância de se tratar da espiritualidade, os me-

canismos envolvidos em saúde, um roteiro sobre como fazer uma anamnese, como isso interfere na prevenção dos eventos cardiovasculares e uma lista de recomendações do que seja mais ou menos adequado. “A SBC entendeu que era o momento de dar um passo à frente. Nós, do grupo, que acreditávamos estar bem certos do trabalho e convencidos de sua relevância, ousamos, fazendo uma grade de recomendações. As chamadas ‘diretrizes’ são uma linha geral, um norte que não é de uso obrigatório. Até porque em qualquer

área médica as condutas não são definitivas. Nosso grande objetivo, e isso parece que foi alcançado, é despertar o médico para a demanda do paciente. É mostrar a ele que, assim como ele tem um treinamento dentro da Cardiologia para saber se aquela dor é de infarto ou não, se a dor abdominal é uma apendicite ou realmente outra crise de cólica qualquer, ele tem de ter ferramentas a mais e refletir um pouco mais.

A diretriz pode ser acessada na íntegra no site do GEMCA: <http://departamentos.cardiol.br/gemca/>

continua na pag. 4



Antônia Marilene da Silva

é médica especialista em Cardiologia, preceptora da residência de Cardiologia do Hospital Universitário de Brasília (UnB) e professora voluntária de Cardiologia na UnB, além de membro da Associação Médico-Espírita do Distrito Federal (AME-DF).

continuação da pag. 3

Sociedade Brasileira de Cardio

Em 2019, de acordo com o “Cardiômetro” da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), ocorrerão 400 mil mortes por causas cardiovasculares, sendo que o coração mata 2 vezes mais que todos os tipos de câncer, 2,5 vezes mais que acidentes e morte em decorrência de violências e 6 vezes mais que as infecções, inclusive as por AIDS.

Com base nisso e em como a espiritualidade pode prevenir doenças do coração, a SBC apresentou em seu 75º congresso, no mês de setembro deste ano, a primeira Diretriz Brasileira sobre Prevenção, Espiritualidade e Saúde. Elaborada pelo Grupo de Estudos em Espiritualidade e Medicina Cardiovascular (GEMCA), essa diretriz pode ser considerada inédita e desbrava para a comunidade uma nova abordagem na atuação do profissional da área da saúde.

Vamos explicar melhor o que isso significa, pois essa temática ainda suscita questionamentos como: espiritualidade é falar de religião? Isso é ético? Espiritualidade é importante em um atendimento médico? Estaremos utilizando mal o precioso tempo de uma consulta? Para responder questões como essas, Christina M. Pulchaski, que criou, em 1992, o primeiro curso de Saúde e Espiritualidade, na Escola de Medicina da Universidade George Washington, afirma que espiritualidade é uma parte de cuidar dos pacientes e tem por objetivo restaurar o coração e a humanidade nos cuidados de saúde, por meio de treinamento de médicos e outros profissionais da área da saúde, para integrar plenamente a espiri-

tualidade no seu trabalho profissional com os pacientes.

O psiquiatra e diretor do Centro para Estudos de Religião, Espiritualidade e Saúde da Universidade de Duke, Harold Koenig, em seu livro *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*, define espiritualidade “como uma propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos além do tangível: um sentido de conexão com algo maior que si próprio, podendo ou não incluir uma participação religiosa formal”. Já a religiosidade seria a extensão como um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião, podendo ser organizacional (prática em templos religiosos) ou não (ler livros, assistir a programas religiosos em rádio ou TV).

Koenig define *coping* religioso, palavra inglesa que significa enfrentamento, como o uso de crenças e comportamentos religiosos na resolução de problemas e prevenção de consequências emocionais negativas em situações de vida estressantes. O *coping* pode ser negativo quando a religiosidade traz sentimentos de que a doença funciona como punição, castigo. A religiosidade pode ser extrínseca quando se utiliza a religião como um evento social apenas com os rituais exteriores, sem incorporar em seu comportamento os ensinamentos adquiridos, ou intrínseca, quando se vivencia cada postulado no dia a dia e se utiliza os ensinamentos como enfrentamento nas adversidades.

Conhecendo esses termos, o profissional estará apto a compreender e auxiliar o seu pacien-



te em ações simples, como um olhar amigo, estimular o contato com a natureza, a leitura de livros edificantes ou simples aperto de mão enquanto lhe diz: “estamos juntos nesta trajetória”.

Nos anos 1970, o Dr. Herbert Benson iniciou, no Harvard Mind and Body Institute, estudos sobre relaxamento e bem-estar evocado e técnicas de mentalizações de frases positivas, induzindo os pacientes à superação e à prática do autoamor. Ele diz: “em meus 30 anos de prática médica, nenhuma força curativa é mais impressionante ou mais universalmente acessível do que o poder do indivíduo de cuidar de si e de se curar [...] os anelos da alma, a fé, a esperan-

ça e o amor, são eternos, inclinações naturais que o pensamento ocidental moderno reprimiu, mas jamais subjogou”.

Dr. Benson, em *Medicina espiritual: o poder essencial da cura*, explica que o bem-estar evocado apresenta três componentes: a *crença e expectativa por parte do paciente*, a *crença e expectativa por parte do paciente e de quem cuida do doente* e *de quem cuida do doente*. O profissional precisa transmitir confiança, demonstrando positividade em seus aconselhamentos ao falar de espiritualidade, para isso há a necessidade de o profissional analisar a influência da espiri-

Redução da mortalidade por doenças cardíacas

Koenig, em *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*, relaciona as práticas espirituais e os envoltimentos religiosos com menores níveis de pressão arterial, assim como maior aderência às medidas de intervenção terapêuticas. Os fatores estressores desencadeados pelas emoções são mais bem controlados por meio das práticas religiosas.

Lutgendorf *et al.* analisaram 557 pacientes idosos em relação aos níveis séricos de interleucina IL-6, mediador pró-inflamatório que se encontra elevado em doenças cardiovasculares, neoplasias, depressão, mostrando uma diminuição naqueles pacientes com atividades religiosas

regulares quando comparados com pacientes sem nenhuma atividade religiosa. Hummer *et al.* foram os primeiros a demonstrar redução de mortalidade por doenças cardiovasculares e prática religiosa.

Todo os estudos citados evidenciaram que a prática religiosa favoreceu a redução na mortalidade por causas cardíacas e associaram esse fator a mudanças de hábitos de vida. Já os estudos científicos que pesquisaram a espiritualidade mostraram que ela influencia na redução da mortalidade por doenças cardiovasculares, redução dos níveis da pressão arterial e possibilita a explicação de prováveis mecanismos de ação. É relevante ressaltar que a espiritualidade não é

um tema restrito às pessoas ligadas a atividades religiosas.

O pesquisador brasileiro Giancarlo Lucchetti e seus colaboradores enfatizam a importância na abordagem da espiritualidade devido ao fato de os pacientes em sua maioria serem religiosos e utilizarem suas crenças para lidar com os aspectos da vida.

De acordo com Jeff Levin, a prática religiosa e a prece promovem emoções positivas e funcionam como betabloqueadores (classe medicamentosa que bloqueia receptores de noradrenalina utilizada no tratamento de hipertensão, arritmias e como protetor do coração em diversas cardiopatias), estabilizando a dinâmica cardiovascular.

A diretriz da SBC traz os

Logia propõe novo paradigma

De produtora de hormônios a um ser de corpo e alma

tualidade em sua vida.

A espiritualidade tem sido tema de debate na imprensa, por meio de publicações em revistas de relevância clínica ou por discussões em mesas-redondas de congressos médicos, demonstrando como práticas religiosas, cultivo da prece ou meditações diárias, assim como o exercício das virtudes religiosas, tais como aceitação, perdão das ofensas, além dos serviços voluntários, promovem a saúde e trazem um olhar diferenciado de como a saúde pode ser alcançada. Esse tema atrai a curiosidade e o interesse da comunidade, que anseia ter ele abordado em seus atendimentos na área da saúde.

ovasculares

dados relevantes das pesquisas em saúde e espiritualidade, além de elaborar o passo a passo para a coleta da história espiritual, aplicação das escalas de mensuração de espiritualidade e religiosidade adaptadas e aplicação dos conceitos de classes de recomendação e níveis de evidência de acordo com a medicina baseada em evidências. Os pacientes com maior índice de espiritualidade e religiosidade apresentam melhor adesão terapêutica e hábitos de vida saudáveis com menor consumo de álcool e tabaco e atividade física regular, reforçando a utilização dessa ferramenta preventiva na consulta médica.

É nesse contexto que ressurtem os conceitos da medicina holística, proporcionando aos pacientes os recursos já conquistados pelas pesquisas de incansáveis cientistas aliados aos cuidados de suas necessidades espirituais. O ser humano deixa de ser analisado como uma máquina produtora de hormônios e reações químicas infinitesimais para ser visto em toda a sua dimensão corpo e alma.

Profissionais céticos encaram com estranheza esse procedimento bem conhecido e praticado pelos(as) médicos(as) espíritas, por isso devemos explicar que a abordagem da alma significa o exercício mais amplo da empatia, abrindo o próprio coração para recepcionar o coração de seu paciente de acordo com suas crenças e descrenças e decepções acerca de seus conceitos construídos na relação com o Divino que se fizeram excruciantes diante do adoecimento (*coping* negativo). O profissional da saúde utilizará em seu receituário tradicional os avanços em terapêutica cardiovascular acrescidos do estímulo à prática do perdão, da gratidão, meditação e o hábito da prece. Essa abordagem se exercita levando em consideração a diversidade de crenças e a cultura de nosso país.

Koenig cita, em seu livro *Espiritualidade no cuidado com o paciente: por que, como, quando e o quê*, as dificuldades enfrentadas pelo profissional da saúde para falar sobre espiritualidade nas consultas, tais como a falta de treinamento para a abordagem, a insegurança de não ser aceito, além da falta de tempo. Necessita-se paciência na construção de uma estratégia para o assunto ser

adicionado após a criação de vínculo e na elaboração da história espiritual. O autor, em *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*, traz um roteiro breve para a coleta da história espiritual:

1- Suas crenças religiosas/espirituais oferecem conforto ou são uma fonte de estresse?

2- Você tem crenças espirituais que podem influenciar decisões médicas?



Os melhores beneficiados com essa prática serão os médicos. O contato com a espiritualidade e as colocações dos pacientes reaquecem os ideais adormecidos, restabelecendo o equilíbrio no exercício profissional



3- Você é membro de alguma comunidade espiritual, e ela oferece suporte a você?

4- Você tem alguma outra necessidade espiritual que gostaria de ser atendida por alguém?

A coleta da história espiritual é de suma importância para o profissional acessar o perfil do paciente na estratificação de acordo com o tipo de religiosidade, se extrínseca ou intrínseca, e assim melhor abordar o assunto e instituir medidas de auxílio.

De acordo com o cardiologista Bernard Lown, “na coleta da história médica está o alicerce do relacionamento humano entre paciente e médico, e uma relação mais humana é tão importante e tem tanto poder de cura quanto os mais sofisticados métodos de diagnósticos e tratamento”.

Os melhores beneficiados com essa prática serão os profissionais, especialmente o médico atual, que é pressionado pelo sistema de saúde com metas de atendimento. Essa cobrança faz com que o profissional, com o tempo, perca o real objetivo que o fez escolher a Medicina – ajudar pessoas –, transformando-o em um autômato realizador de anamneses dirigidas para o diagnóstico e a solicitação de exames cada vez mais complexos, levando ao seu adoecimento psíquico. O contato com a espiritualidade e as colocações dos pacientes reaquece os ideais adormecidos, restabelecendo o equilíbrio no exercício profissional.

Esse é o primeiro passo de uma longa trajetória. Um dia estaremos aqui com mais boas-

-novas. Conforme as palavras da Dra. Marlene Nobre, iniciadora do Movimento Médico-Espírita e fomentadora do trabalho de divulgação do paradigma espiritualista na Medicina, seja por meio de palestras e congressos ou por pesquisas científicas: “especialistas passaram a enxergar o ser humano de forma integral, conectado a uma grande rede invisível que engloba todas as coisas, do micro ao macrocosmo, e não têm nenhum pudor em reconhecer a complementaridade entre ciência e religião, valorizando a integração da Espiritualidade à vida humana”.

Referências

- BENSON, H.; STARK, M. *Medicina espiritual: o poder essencial da cura*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- GRUPO DE ESTUDOS EM ESPIRITUALIDADE E MEDICINA CARDIOVASCULAR (GEMCA). *Diretriz Brasileira sobre Prevenção, Espiritualidade e Saúde*. 2019.
- HUMMER, R. A.; RODGERS, R. G.; NAM, C. B.; ELLISON, C. G. Religious involvement and U.S. adult mortality. *Demography*, v. 36, n. 2, p. 273-285, 1999.
- KOENIG, H. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2012.
- _____. *Espiritualidade no cuidado com o paciente: por que, como, quando e o quê*. São Paulo: FE Editora, 2005.
- LEVIN, J. *Deus, fé e saúde: explorando a conexão espiritualidade-cura*. São Paulo: Cultrix, 2001.
- LOWN, B. *A arte perdida de curar*. Peirópolis, SP: Fundação, 1999.
- LUCCHETTI, G. et al. Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? *Rev Bras Clin Med*, v. 8, n. 2, p. 154-158, 2010.
- LUTGENDORF, S. K.; RUSSEL, D.; ULLRICH, P.; HARRIS, T. B.; WALLACE, R. Religious participation, interleukin-6, and mortality in older adults. *Health Psychology*, v. 23, n. 25, p. 465-475, 2004.
- PUCHALSKI, C. M. The Role of Spirituality in Health Care. *Proceedings*, v. 14, n. 4, p. 352-357, 2001.

EDITORIAL

215 anos do nascimento de Kardec

O dia 3 de outubro confere ao Movimento Espírita uma reflexão profunda e carregada de muita gratidão e admiração pelo professor lionês Hippolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec, que regressava à vida terrena nessa data em 1804. Para celebrar os 215 anos do seu nascimento, destacamos aqui breves trechos que nos colocam diante de um espírito realmente diferenciado, que renasceu com uma grande bagagem espiritual e intelectual para desempenhar o papel que lhe havia sido designado.

No excelente O livro dos Espíritos e sua tradição histórica, Canuto de Abreu eterniza as palavras de Kardec:

“Hoje, finalmente, 18 de abril de 1857, posso dizer que lancei a público o trabalho mais importante de minha vida pelo enorme benefício que, certamente, espalhará. E isto devo...” Susteve a pena por instante e, tirando da gaveta central um dossiê de couro marrom, bojudado de papéis escritos, desatou-o e foi rebuscando entre folhas soltas a comunicação que lhe viera à lembrança ao escrever “devo”. Tinha esta nota à margem: “De Zéphir, em 5 de janeiro de 1857, data em que entreguei o manuscrito d’O Livro dos Espíritos a Madame Dentu”. Evocando, mentalmente, o Espírito amigo que lhe dera, continuou a escrever após a palavra “devo”: “...Em primeiro lugar a ti, caro Amigo, prezado Companheiro de outrora. Quero deixar aqui transcritas, em destaque, as tuas palavras”: “Mas qual! A Verdade não será conhecida tão cedo, nem acreditada pela maioria antes que decorram muitos anos”.

“Você não verá nesta existência se-

não a aurora do sucesso desta obra”.

“Terá que voltar à Terra, reencarnado noutro corpo, para completar o que está apenas começando a fazer”.

“Só então verá em plena messe os primeiros frutos da sementeira que O livro dos Espíritos vai espalhar pelo mundo”.

“Agora você terá somente invejosos e competidores que procurarão denegri-lo e contradizê-lo. Não se desencoraje, porém! Nem se inquiete com o que disserem ou fizerem contra! Prossiga na tarefa! Continue incessantemente a trabalhar pelo progresso da Humanidade!”

“Enquanto perseverar na via do Bem, onde entrou, você será sustentado fortemente pelos Espíritos bondosos e servos da Verdade”.

“No começo do ano passado, prometi minha amizade aos que durante o curso dos Ensinos se portassem convenientemente em todas as circunstâncias. O ano acaba de findar. Quero cumprir a minha promessa, anunciando-lhe: você foi o escolhido”.

Ao “escolhido”, que jamais desistiu de trabalhar pelo progresso da humanidade e que retornou à vida terrena como Chico Xavier, no século XX, para dar continuidade em sua obra por intermédio não só da ampliação das revelações do mundo espiritual, mas também de seu exemplo de vida inquestionável, em que a prática dos ensinamentos do Cristo foi vivenciada em sua plenitude, o nosso profundo e eterno agradecimento por tanto amor e exemplos dedicados à humanidade. Homenageamos e reverenciamos esse Espírito de escol, que certamente continua a servir ao Cristo nos páramos da Espiritualidade Maior.

ATUALIDADE



Mário Peres

é médico neurologista, com doutorado pela Unifesp e pós-doutorado pela Thomas Jefferson University, no Jefferson Headache Center, nos EUA. Em 2007, foi eleito Fellow do American College of Physicians. É membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-São Paulo).

Nível educacional

Este é o quarto artigo da série sobre religiosidade no Brasil que vem sendo publicada neste espaço. Novamente usando os dados do CENSO 2010, vamos mostrar a relação entre nível educacional e afiliação religiosa no Brasil.

Alguns autores e estudos populacionais correlacionam pobreza e menores níveis de escolaridade com alto nível de religiosidade¹. Em suas teorias, nomes importantes como Émile Durkheim e Max Weber também dão suporte a essa ideia, no entanto, há estudos que demonstram que a educação não necessariamente influencia de forma negativa a afiliação religiosa².

Um estudo norte-americano mostra que a educação não reduz a crença em Deus ou na vida após a morte, mas, sim, em pontos de vista fundamentalistas e interpretações estritamente literais da Bíblia. Além disso, tem impactos positivos na participação religiosa e nos questionamentos a respeito de seu papel na sociedade e na própria existência daquele que crê. O autor ressalta ainda que os efeitos são complexos e que variam de acordo com a religião³.

Em um estudo brasileiro⁴, o envolvimento religioso não teve associação significativa com o nível educacional dos participantes, mas nunca foi estudada na população geral a correlação entre nível educacional em cada grupo religioso.

Metodologia

Pesquisamos nos dados do Censo de 2010 a distribuição de afiliação religiosa (Católica Apostólica Romana, Evangélica, Espírita, Umbanda e Candomblé e sem religião) e nível educacional nas seguintes categorias: sem instrução e Ensino Fundamental incompleto; Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto; e Ensino Superior completo. As informações foram extraídas dos bancos de dados e das tabelas disponíveis no site do IBGE e são abertas para acesso.

Resultados

Entre os Católicos Apostólicos Romanos, encontra-se uma curva em U, com maior número de afiliados sem instru-

ção/Ensino Fundamental incompleto, uma queda naqueles com Ensino Fundamental completo, Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto e, posteriormente, um aumento nos afiliados com Ensino Superior completo.

Os afiliados à Umbanda, ao Candomblé e a outras religiões afro-brasileiras apresentam um número praticamente constante entre os níveis educacionais. Os Evangélicos, por outro lado, apresentam aumento entre aqueles com Ensino Fundamental completo, Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto em relação aos indivíduos sem instrução/Ensino Fundamental incompleto e, em seguida, são representados por uma curva descendente, com menos afiliados com Ensino Superior completo. Por sua vez, Espíritas apresentam maior número quanto maior o nível educacional, em uma curva ascendente.

Os achados estão apresentados nas tabelas ao lado.

Discussão

Há diferenças nas distribuições de nível educacional de acordo com grupos distintos de afiliação religiosa no Brasil. Para cada afiliação, o comportamento é diferente, e observamos quatro padrões distintos:

- 1- Não aumenta a afiliação religiosa de acordo com o nível educacional.
- 2- Aumenta a afiliação religiosa conforme aumenta o nível educacional.
- 3- Aumenta a afiliação religiosa conforme diminui o nível educacional.
- 4- Curva em U invertido.

Avaliar as diferentes formas de correlação que apresentam os gráficos deste estudo pode responder à questão de quais papéis a religião cumpre na sociedade. A hipótese de que a religiosidade é um fenômeno puramente de necessidade, como uma forma de ascensão social, atrelada à baixa condição de entendimento, é reforçada quando grupos religiosos são mais predominantes em estratos educacionais inferiores. A ideia de que a religião não tem nenhuma influência, não se relaciona nem como causa nem como efeito, é sustentada por proporções iguais de afilia-

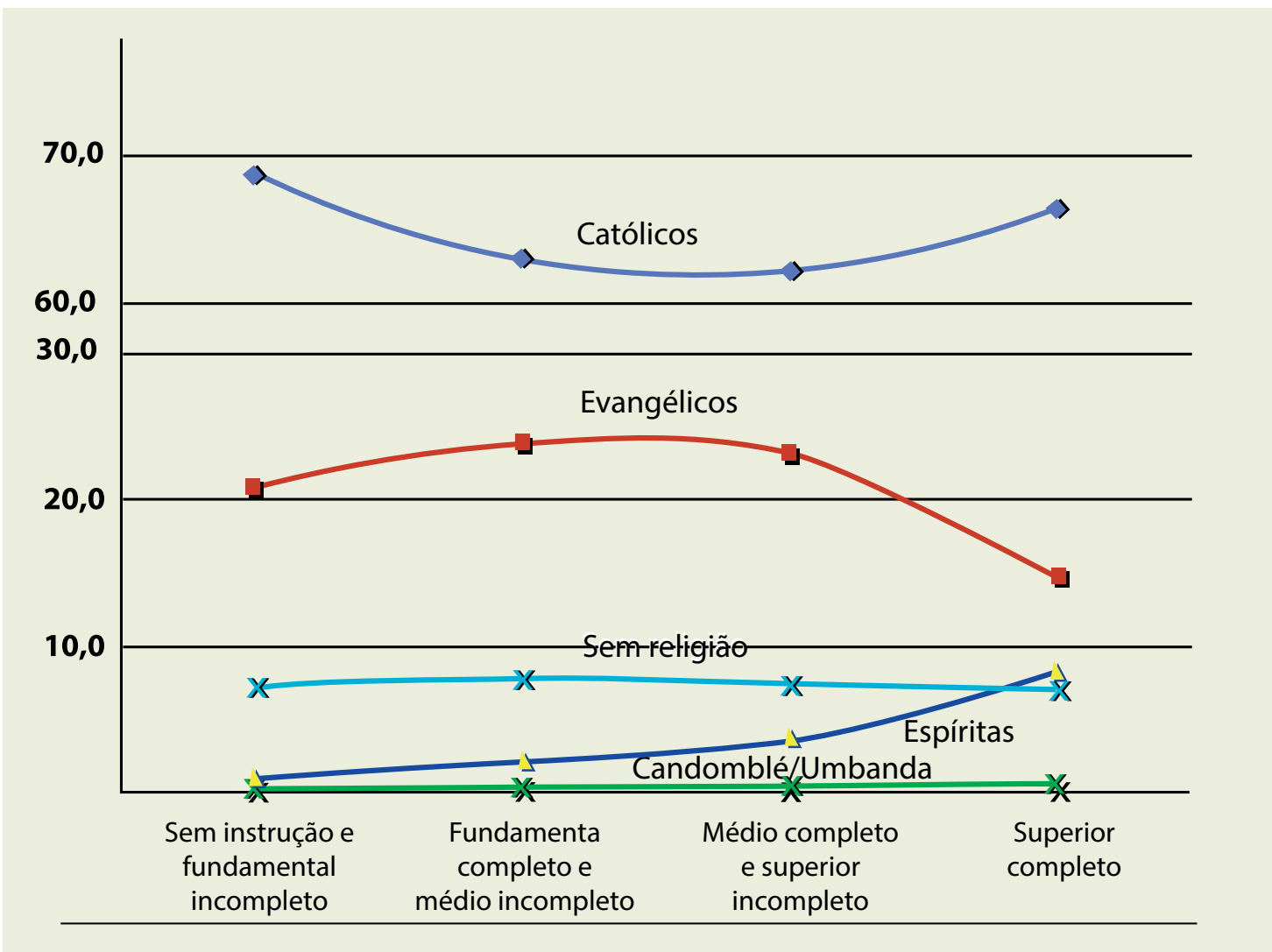
Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
 DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
 CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira |
 SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira



Ana Luiza Abicalil Momi é membro do Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

e afiliação religiosa no Brasil



ções religiosas nos vários segmentos educacionais, como vemos nos não religiosos, na Umbanda e no Candomblé.

Assim, como poderíamos interpretar uma curva ascendente, como ocorre com a afiliação Espírita? Quanto maior o nível educacional, maior o contingente de espíritas. Podemos argumentar que as questões discutidas no Espiritismo são de maior complexidade, que permitem apenas pessoas de maior escolaridade de conseguir alcançar. Outra hipótese é que uma pessoa com melhor condição social tem melhor escolaridade e, por ter uma condição econômica garantida, pode se lançar a discussões mais existenciais, filosóficas, espirituais e partir para estudos espíritas.

A curva em U invertido que aparece na afiliação Católica pode mostrar os dois cenários discutidos. Uma limitação dessa análise é que esses dados são referentes à afiliação religiosa, e não necessariamente isso se reflete em prática religiosa.

Concluimos que a afiliação religiosa e o nível educacional apresentam diferentes padrões de acordo com o grupo religioso estudado e que futuros estudos devem ser realizados para melhor esclarecer essa questão.

Censo Demográfico 2010 - Características Gerais da População - Resultados da Amostra
Tabela 1.49 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo o sexo e os grandes grupos de religião - Brasil - 2010

Sexo e grandes grupos de religião	Pessoas de 25 anos ou mais de idade				
	Total	Nível de instrução			
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
Total (1)	110 586 512	49,25	14,65	24,56	
Católica apostólica romana	72 894 263	68,6	62,9	62,2	
Evangélicas	23 250 434	20,71	23,63	22,97	
Espírita	2 798 976	0,91	2,09	3,57	
Umbanda e Candomblé (2)	391 876	0,23	0,44	0,48	
Sem religião	8 036 386	7,17	7,73	7,31	
Homens (1)	52 845 313	50,79	14,95		
Católica apostólica romana	35 560 337	53,20	14,30		
Evangélicas	9 561 759	47,61	17,18		
Espírita	1 077 846	16,97	12,29		
Umbanda e Candomblé (2)	169 259	30,43	18,79		
Sem religião	5 067 082	50,68	15,43		
Mulheres (1)	57 741 199	47,85	14,38		
Católica apostólica romana	37 333 926	49,39	13,70		
Evangélicas	13 688 675	49,15	15,98		
Espírita	1 721 130	18,04	11,95		
Umbanda e Candomblé (2)	222 617	34,17	18,05		
Sem religião	2 969 304	44,96	15,86		

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.
(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião e Não sabe. (2) Inclusive outras religiões afro-brasileiras.

Referências

- MOREIRA-ALMEIDA, Alexander et al. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. *Archives Of Clinical Psychiatry*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 12-15, jan. 2010.
- SCHWADEL, Philip. The Effects of Education on Americans' Religious Practices, Beliefs, and Affiliations. *Review Of Religious Research*, v. 53, n. 2, p. 161-182, 28 jul. 2011.
- TABELAS sobre religião no Brasil. *Censo 2010*. Disponível em: lbge.gov.br. Acesso em: 20 set. 2019.

HERNANI GUIMARÃES ANDRADE



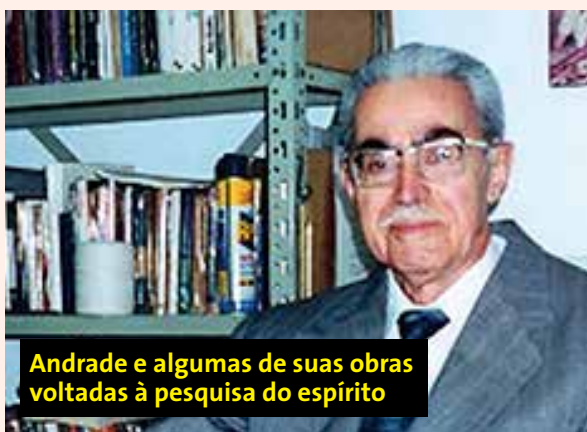
Ney Prieto Peres

é engenheiro, pós-graduado em Administração de Empresas e Engenharia de Segurança do Trabalho. Autor do livro *Manual prático do espírita* (Editora Pensamento), é o segundo vice-presidente, diretor de Departamento e Conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Cofundador do IBPP e da Aliança Espírita Evangélica.

Novos rumos à experimen

De acordo com Hernani Guimarães Andrade (2009), “Uma teoria só tem consistência quando sugere os métodos e meios de sua constatação experimental”. *Novos rumos à experimentação espírita* é o segundo livro do dr. Hernani Guimarães Andrade, lançado em 1960, dois anos após ele ter escrito *A teoria corpuscular do Espírito*. O método experimental aplicado às pesquisas do Espírito, como bem elucidado no capítulo II, “A metodologia na experimentação espírita”, vai além da catalogação dos fatos espíritas, onde intervêm ações não controladas pelo pesquisador, bem ao contrário, estão sujeitas a agentes invisíveis, inteligentes, como o das “mesas girantes” e das pancadas (*raps*) que respondiam a perguntas do grupo reunido, nos primórdios, em meados do século XIX, no diálogo do Codificador com os Espíritos.

O método experimental, nos rumos seguidos pelo dr. Hernani, como indicados nesse livro, não se restringe à fenomenologia nem às evidências dos postulados do Espiritismo, como a comunicabilidade e a reencarnação, apesar de essas duas áreas terem sido



Andrade e algumas de suas obras voltadas à pesquisa do espírito



pesquisadas pelo nosso cientista espírita. Ele dedicou-se no aprofundamento da transcomunicação instrumental e estabeleceu correspondência com vários grupos de experimentação, como o casal Jules e Maggi Fishback, de Luxemburgo; o grupo de Marcelo Bacci, em Grosseto, Itália; e destacadamente com o engenheiro George W. Meek, da Metasciense Foundation, Estados Unidos, de quem recebeu um dossiê reportando o trabalho rigorosamente técnico do desenvolvimento, com sua equipe especializada, do Sistema Spiricom. Conseguiu um diálogo a viva voz entre o Espírito do

físico norte-americano dr. George Jeffreys Muller e o técnico operador William O’Neal, mantido em cerca de 20 horas de conversação.

Dr. Hernani escreveu dois livros a respeito da transcomunicação instrumental: em 1992, *Transcomunicação instrumental*, e, em 1997, *A transcomunicação através dos tempos*, ambos pela Editora Folha Espírita. Na área das pesquisas de campo, os casos sugestivos de reencarnação receberam um tratamento muito particular pelo autor, que iniciou nesse campo pela correspondência com o eminente pesquisador canadense da Universidade de Virginia, Estados

Unidos, dr. Ian Stevenson, que reuniu cerca de 2,5 mil casos de âmbito internacional.

O primeiro caso pesquisado pelo dr. Hernani pouco antes de 1970 foi de uma jovem residente no Brooklin, na capital paulista, encaminhado pelo dr. Stevenson, como sendo indicativo da reencarnação da sua tia-avó, falecida num acidente no interior de um abrigo antiaéreo na cidade de Viena, Áustria, provocado por um bombardeio nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Seguem-se 76 casos investigados, dos quais oito, de maior consistência, foram analisados minuciosamente no livro

Reencarnação no Brasil, de 1988.

Os citados livros serão comentados resumidamente nas próximas edições da *Folha Espírita*, dentro de uma sequência cronológica.

Outras áreas de pesquisas mereceram a atenção do dr. Hernani, como as efluviografias, ou seja, o registro das radiações emitidas por plantas, pequenos animais e pelas mãos humanas, gravadas em placas fotográficas. Entre elas constam as radiações biopsíquicas desenvolvidas pelo soviético Semyon Kirlian, que usava uma bobina Tesla para emitir campos eletromagnéticos sobre os dedos apoiados em película fotográfica.

Amores DA ETERNIDADE

Paulo Sérgio Teixeira Diniz

Espírito Clara

16x23cm / 224 páginas

“...Somente o conhecimento da Doutrina Espírita será capaz de explicar que, muitas vezes, a renúncia é a maior prova de fidelidade que podemos oferecer a quem amamos de verdade...”

Tel.: 2105-2600

www.editoraalianca.com.br

distribuidora@editoraalianca.com.br

tação espírita

Muitos experimentos foram realizados pelo nosso pesquisador Hernani, entre eles o registro fotográfico dos dedos de um aplicador da bioenergia, antes, durante e após a imposição de mãos sobre um receptor na condição de paciente. Constatou-se nitidamente alterarem-se as efluviografias passando do aplicador para o receptor com diminuição de um nível elevado para um final reduzido enquanto o receptor aumentava sua radiação, demonstrando inequivocamente a troca de um para o outro de um certo grau energético correspondente à vitalidade, com efeitos em sua saúde.

Essas experiências documentam as transmissões do fluido vital nos serviços de fluidoterapia realizados por grupos espíritas, com especialidades da assistência espiritual, em benefício de portadores de desequilíbrios orgânicos e psíquicos.

Recomendável e oportuno seria o controle concomitante da evolução clínica dos atendidos, podendo evidenciar a eficácia desse procedimento terapêutico complementar, a exemplo do que tem sido pesquisado num hospital da cidade de Uberlândia (MG), tanto em recém-nascidos como em adultos, conduzido por médicos e

enfermeiros integrantes da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, como também na cidade de Vitória (ES), sob a coordenação do dr. Raphael Vivacqua Carneiro, em centro espírita que colabora, cujos resultados encontram-se publicados em trabalho por ele apresentado.

Casos de Poltergeist

Os casos de Poltergeist igualmente mobilizaram o dr. Hernani, com a inestimável colaboração da professora Suzuko Hashizume, acompanhando os registros de 32 casos, alguns deles nos dias de suas ocorrências recentes, outros, como o Poltergeist do Paraguai, a ele reportados por testemunhas locais confiáveis.

Acompanhamos como auxiliar fotográfico o dr. Hernani e a professora Suzuko num dos primeiros casos, o Poltergeist de Suzano, município a 47 quilômetros da capital paulista, em 1970. Em 1982 foi publicada pelo dr. Hernani a Monografia n. 5, o "Poltergeist" de Suzano, em que ele comenta na apresentação: "Os fenômenos observados nos 'Poltergeist' são muito variados, tanto no concernente à natureza dos eventos quanto ao seu comportamento".

Considera o autor, como mais

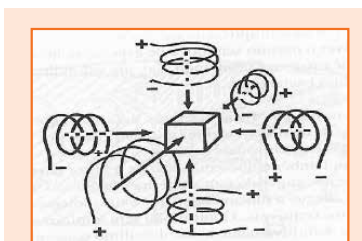


Fig. 1 – O TEEM

Vemos na Figura 1 um esquema do TEEM. Seis solenoides dispostos segundo três direções perpendiculares entre si e contrapondo-se dois a dois formam um sistema magnético envolvente. O cubo representa o espaço delimitado pelas peças polares dos solenoides. O espaço compreendido pelo cubo sofre um esforço representado pela repulsão dos polos de mesmo sinal que se defrontam. Esse esforço deve provocar uma deformação resultante dirigida para o hiperespaço, criando o campo biomagnético.

frequentes, a queda de pedras, o "apport", o movimento de objetos no interior de residências e outros eventos mais raros como de combustão espontânea paranormal de objetos inflamáveis, por ele denominados de "parapirogenia" (geração paranormal de fogo).

A descoberta do espírito, no histórico apresentado do comentado livro, enumera uma coleção de fatos, experiências e

passagens extraordinárias, das manifestações do espírito nas suas mais variadas modalidades, reconhecidas por Charles Richet, que propõe a divisão dos quatro períodos em que as descobertas foram sucedidas:

1º período – mítico, que vai até Mesmer (1778).

2º período – magnético, de Mesmer às irmãs Fox (1847).

3º período – espiritual, das irmãs Fox a William Crookes (1872).

4º período – científico, iniciado por William Crookes, de 1872 em diante.

Baseado nos princípios da Teoria Corpuscular do Espírito, como suas consequências, e adotando os métodos da Física, foi sugerido um modelo atômico espiritual semelhante ao de Rutherford Bohr do átomo físico. Para melhor descrever as propriedades atribuídas ao espírito nos fenômenos pesquisados por William Crookes, Charles Richet, Friedrich Zollner e outros, com relevância às ectoplasmias e materializações, dr. Hernani propôs uma configuração hiperespacial para o átomo espírito e seus componentes já citados: o bión, o intelecton e o percépton.

A partícula tetradimensional "bión", que pode estar livre ou cativa no átomo espírito, em desloca-

mento, gera um campo (uma ação magnética) nos organismos biológicos, que é denominado pelo autor por "campo biomagnético". Para pesquisar as influências desse hipotético campo biomagnético nos organismos vivos, como intermediário nas conexões espírito-corpo, dr. Hernani estudou os "campos compensados" obtidos por eletroímãs localizados nos três eixos ortogonais em posições opostas alinhadas e dirigidas para o mesmo centro.

Assim, construiu o Tensionador Espacial Eletromagnético (TEEM) e submeteu culturas de bactérias às ações desses seis eletroímãs, na hipótese de criar o "campo biomagnético (CBM)" e verificar seus efeitos nos micro-organismos.

Na próxima edição, abordaremos a Pesquisa Laboratorial do hipotético Campo Biomagnético (CBM), realizada no IBPP pelo dr. Hernani Guimarães Andrade, objeto do trabalho apresentado no concurso da AME-Brasil em dezembro de 1996.

Referência

ANDRADE, Hernani Guimarães. Em busca do Espírito. In: ANDRADE, Hernani Guimarães. *Novos rumos à experimentação espírita*. Votuporanga, SP: Editora Didier, 2009.

Folha Espírita

ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00	1 ANO – R\$ 72,00	1 ANO – 45,00
2 ANOS – R\$ 100,00	2 ANOS – R\$ 131,00	2 ANOS – 81,00

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br

Nos Passos do Mestre

28/09 a 08/10/2019

MÉXICO

Conheça nosso roteiro de viagem.
"Cidade do México: a cidade de Sórora Juana"

www.congressoespiritamundial.com.br

RW - Viagens e Turismo e Eventos
www.rwturismo.com.br
rwturismo@rwturismo.com.br
+55 11 3667-3506 ☎ +55 11 99855-5902

Faça sua inscrição:
www.9cem.com

Foto: Conosol



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Irmão mais velho escreve carta para irmão mais novo e ganha concurso na Paraíba

Admirador de heróis de histórias em quadrinhos, o paraibano Paulo Fernando Neto, de 11 anos, resolveu participar este ano do 48º Concurso Internacional de Redação de Cartas, realizado pelos Correios. O edital do concurso pedia para que os participantes escrevessem algo para o herói deles. Paulo conta que, para escrever a carta, pensou em muitos, mas depois percebeu que a história do irmão era a mais importante.

Paulo revelou que fez a carta pensando em guardar e ler para o irmão no futuro. Ele lembrou a primeira vez que seu herói, hoje aos 4 anos, aprendeu a falar. “Depois de descobrir a síndrome, ninguém acreditava que ele ia aprender a falar e, quando ele conseguiu falar pela primeira vez, eu lembro que foi no Dia das Mães, do ano passado, aí ele começou a dizer ‘mamãe’ e depois ele já tava dizendo meu nome também”.

O estudante escreveu a carta para o irmão em 28 de fevereiro de 2019, quando ainda tinha 10 anos. Hoje, com 11, ele recorda que as histórias de outros heróis citadas por ele na carta foram contadas por um primo, que foi quem o perguntou sobre qual herói ele iria escrever.

Veja um trecho da carta: “Meu primo me contou sobre grandes heróis: homens que cruzaram os oceanos e descobriram novas terras, mulheres cuja força derrubou o machismo e líderes contra separação de todos os tipos. No entanto, Cristóvão Colombo, Joana d’Arc e Martin Luther King não conquistaram a maior vitória de todas. Nenhuma dessas pessoas conseguiu unir a nossa família como você, e serei eternamente grato por isso”.

Paulo explica: “O Fábio, meu primo, pediu pra que eu lembrasse de algum herói para fazer a carta e eu ainda pensei em vários, mas depois cheguei à conclusão que eu precisava escrever sobre o meu herói de verdade, o meu irmão Pedro, porque heróis são aqueles que fazem grandes feitos, e ele fez.”

Concurso dos Correios

Para o Concurso Internacional de Redação de Cartas 2019, Paulo, que contou com a orientação da professora de Português Flávia Brito, precisou passar primeiro por uma etapa escolar, em que o concurso foi realizado entre os alunos da Escola Virgem de Lourdes. O estudante ficou em 1º lugar, o que o levou para a etapa estadual da competição.

Paulo foi o único estudante de Campina Grande premiado na edição 2019 do concurso, promovido anualmente pela União Postal Universal (UPU), com o objetivo de incentivar a criatividade e melhorar os conhecimentos linguísticos. O estudante revela que hoje a família e os amigos pedem a cópia da carta com a assinatura dele. “Eu ainda não sei o que quero ser quando crescer, mas eu penso em escrever outras cartas e vou guardar essa que fiz pra ler pro meu irmão no futuro”, conclui.

Síndrome de West

Conforme a neuropediatra Larissa Coutinho, médica em uma clínica particular de Campina Grande, a síndrome de West é uma forma de epilepsia infantil caracterizada por uma série de espasmos. Ela leva, geralmente, a uma desaceleração no desenvolvimento psicomotor da criança. “É uma síndrome eletroclínica que acontece em bebês de três a seis meses, que causa na criança uma



alteração de eletroencefalograma, associada a um tipo específico de crise, que são chamados de espasmos”, explica.

A médica informa que a Síndrome de West normalmente está auxiliada a outra doença. “Às vezes, mesmo sem tratamento, ela pode desaparecer. Mas, em alguns casos, se não for tratada, ela pode evoluir pra uma síndrome de Lennox-Gastaut, por exemplo, que é a mais grave, ou para outros tipos de epilepsia, então depende muito de um atendimento precoce”.

A cura da doença

Ao descobrir que Pedro era portador da Síndrome de West, a mãe, Marília, conta que levou o filho para Recife (PE), em busca de um tratamento mais eficiente. “Aqui [em Campina Grande], mesmo depois de descobrir a síndrome, eu não consegui uma boa assistência médica pro meu filho. Então, após o diagnóstico, eu procurei um especialista e, apesar de todos falarem que não tinha jeito, eu fui pra Recife buscar um tratamento mais de perto”.

Marília relata que, após descobrir a síndrome, Pedro, o herói de Paulo, passou dois meses se-

guidos tendo espasmos musculares. Logo vieram as sessões de fisioterapia e a medicação diária, várias vezes ao dia. “Foram dias que torcemos pra não viver novamente, meu filho tão pequeno tendo que tomar tanto remédio, mas a gente sempre teve fé de que isso acabaria”, recorda.

Para a alegria da família, a cura da síndrome de Pedro aconteceu em maio deste ano. “O último remédio que ele tomou, desde que começou o tratamento aos oito meses de vida, foi no Dia das Mães deste ano. Foi um dos dias mais felizes das nossas vidas”, lembra a mãe, segurando as lágrimas.

Ainda conforme Marília, a cura da síndrome de Pedro só foi possível porque a descoberta aconteceu cedo. “Como o diagnóstico dele foi no início, mesmo o tratamento durando tanto tempo, a cura veio. E hoje a gente aprendeu a dar mais valor às coisas simples da vida, sabe, então só temos que agradecer a Deus por tudo”, comemora.

Vencida a principal batalha, a vida em família voltou à normalidade. O encontro entre fã e herói voltou a ser barulhento e feliz. Em casa, na escola, nos corredores, na vida. Paulo lê livros de aventura e ação, e Pedro está sempre ao lado, ouvindo as histórias. “Eu sou fã dele e ele é meu fã. E quando estou brincando com meus amigos, ele fica com ciúmes, mas eu sempre tento dar atenção a ele também”, conta Paulo.

“Quando eu li a carta que o Paulo fez pro Pedro, eu me emocionei muito, porque é tão simples e ao mesmo tempo tão real, sabe, tão verdadeiro, é tudo que a gente viveu até aqui”, diz a mãe.

“

Eu decidi escrever sobre o meu herói de verdade, o meu irmão Pedro, porque heróis são aqueles que fazem grandes feitos, e ele fez

”

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Homenagem aos que se dedicam à arte de ensinar

O Brasil tem cerca de 2,2 milhões de professores, o que torna essa profissão a mais numerosa do país. Exercer a arte de ensinar é um ofício nobre. Responsáveis pela formação dos cidadãos, são parte fundamental de nossa história de vida, por isso merecem todo o respeito.

Prestamos aqui uma singela homenagem aos professores com a crônica da escritora Cecília Meireles, publicada no *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, em 10 de agosto de 1930.

Qualidades do professor

“Se há uma criatura que tenha necessidade de formar e manter constantemente firme uma personalidade segura e complexa, essa é o professor.

Destinado a pôr-se em contato com a infância e a adolescência, nas suas mais várias e incoerentes modalidades, tendo de compreender as inquietações da criança e do jovem, para bem os orientar e satisfazer sua vida, deve ser também um contínuo aperfeiçoamento, uma concentração permanente de energias que sirvam de base e assegurem a sua possibilidade, variando sobre si mesmo, chegar a apreender cada fenômeno circunstante, conciliando todos os desacordos aparentes, todas as variações humanas nessa visão total indispensável aos educadores.

É, certamente, uma grande obra chegar a consolidar-se numa personalidade assim. Ser ao mesmo tempo um resultado – como todos somos – da época, do meio, da família, com características próprias, enérgicas, pessoais, e poder ser o que é cada aluno, descer à sua alma, feita de mil complexidades, também,



para se poder pôr em contato com ela, e estimular-lhe o poder vital e a capacidade de evolução.

E ter o coração para se emocionar diante de cada temperamento.

E ter imaginação para sugerir.

E ter conhecimentos para enriquecer os caminhos transitados.

E saber ir e vir em redor desse mistério que existe em cada criatura, fornecendo-lhe cores luminosas para se definir, vibratilidades ardentes para se manifestar, força profunda para se erguer até o máximo, sem vacilações nem perigos. Saber ser poeta para inspirar. Quando a mocidade procura um rumo para a sua vida, leva consigo, no mais íntimo do peito, um exemplo guardado, que lhe serve de ideal.

Quantas vezes, entre esse ideal e o professor, se abrem enormes precipícios, de onde se originam os mais tristes desenganos e as dúvidas mais dolorosas!

Como seria admirável se o professor pudesse ser tão perfeito que constituísse, ele mesmo, o exemplo amado de seus alunos!

E, depois de ter vivido diante dos seus olhos, dirigindo uma classe, pudesse morar para sempre na sua vida, orientando-a e fortalecendo-a com a inesgotável fecundidade da sua recordação.” (WGI)

A carta na íntegra

“Xangai, 28 de fevereiro de 2019.

Querido irmão,

Gostaria de usar todas as saudações possíveis nesta carta, mas, infelizmente, você não entenderia. Nem sequer fala. Na verdade, irmão, você nos faz estar longe de todos os padrões em que poderíamos viver, e, mesmo assim, permaneço feliz ao teu lado. O tempo nunca foi limite para o nosso amor... Você não tem a forma do Batman ou do Homem-Aranha, nunca apareceu nos quadrinhos. Seu esconderijo é no coração de nossa família e no seu sorriso simples. Você também tem o coração enorme, irmão, esse é o motivo para ser meu herói.

Meu primo me contou sobre grandes heróis: homens que cruzaram os oceanos e descobriram novas terras, mulheres cuja força derrubou o machismo e líderes contra separação de todos os tipos. No entanto, Cristóvão Colombo, Joana d’Arc e Martin Luther King não conquistaram a maior vitória de todas. Nenhuma dessas pessoas conseguiu unir a nossa família como você, e serei eternamente grato por isso. Embora você ainda seja jovem, sua batalha pela vida começou aos oito meses. Foi nesse período que seu corpo tremia e eu tinha medo, mas eu engolia o choro para não assustar ninguém. A médica deu o diagnóstico: Síndrome de West. Até hoje não sei muito sobre a doença, o que sei é da luta diária dos meus pais para pagarem os remédios necessários no seu passado, presente e futuro. Os esforços do pequeno guerreiro nunca se esgotaram!

Apenas sete anos separam o início da nossa existência, mas eu acompanhei de perto o nascimento do meu herói. Pude acompanhar a melhora da sua saúde, ver seus primeiros passos e suas tentativas de balbuciar o meu nome. As pessoas não presenciaram você, meu herói, crescer de perto, nem as guerras que precisou vencer na sua infância inacabada, mas as suas histórias são dignas do infinito. Reconheço que o mundo não está perdido. Anne Frank sempre acreditou na bondade humana, e eu creio na ternura de todo ser vivo. Assim como nela, vejo em você, irmão, a força da fé de todas as religiões unidas, e as histórias de quem, mesmo doente, não fugiu da luta. Ser humano é o que te torna herói.

Eu poderia escrever milhões de páginas para contar a todos sobre os feitos de outras pessoas lembradas pela história, mas nada equivale ao futuro, pois é nele que você e o amor estão. Escrevo essa carta pensando no amanhã, e na cura do meu herói. Aqui guardo uma parte de mim e todo o carinho de um garoto que salvará ainda mais pessoas, e fará o mundo sorrir. Acredite nos seus sonhos, como acredito em você.

Com afeto,

O fã de um grande herói,

Yeshua.

Referência

RIBEIRO, Érica. ‘Ser humano é o que te torna herói’, diz criança em carta para o irmão com síndrome rara, na PB. G1, 2 jun. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/06/02/ser-humano-e-o-que-te-torna-heroi-diz-crianca-em-carta-para-o-irmao-com-sindrome-rara-na-pb.ghtml>>. Acesso em: 20 set. 2019.



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Questão da posse

Estudos na área da Psicologia comprovam que o excessivo sentimento de posse guarda relação inversa com o nível de felicidade do indivíduo. Quanto mais possessiva é a pessoa, menos feliz ela é. É importante ter a consciência de que nada nos pertence de fato, não possuímos nada, e tudo nos é dado por Deus a título de empréstimo; quem dirá as pessoas que amamos, que são seres individuais, unos, as quais não nos pertencem, independentemente do amor que nutrimos por elas e elas por nós.

Entretanto, quantas vivem um verdadeiro inferno astral, simplesmente, porque não aceitam essa verdade? A necessidade da posse desdobra-se em muitos outros tantos sentimentos nocivos que impedem a nossa evolução moral e espiritual. Destacando-se o ciúme, que pode levar as criaturas a enfermidades mentais, quando não às complicações ainda piores para a alma humana, como os crimes passionais, infelizmente tão conhecidos dos noticiários.

Você poderá estar pensando: “bom, deste mal eu não sofro, pois consigo equilibrar meus sentimentos em relação àqueles que amo, buscando compreender suas individualidades, respeitando suas escolhas e compreendendo que eles, assim como eu, têm livre-arbítrio”. Poderá ainda argumentar: “não sou apegado aos bens materiais e costumo compartilhar o que tenho com os menos favorecidos”. Sinceramente, eu também pensava assim, porém quando li uma história contada no livro *À sombra do olmeiro*, passei a re-



Estudos na área da Psicologia comprovam que o excessivo sentimento de posse guarda relação inversa com o nível de felicidade do indivíduo. Quanto mais possessiva é a pessoa, menos feliz ela é



fletir sobre essa questão com mais cuidado.

O texto conta a história de um chinês chamado Lin Chang, de velhas tradições, que possuía um bosque maravilhoso, onde há muitos anos plantou centenas de pés de cerejeiras. Ele amava muito aquelas cerejeiras, mais do que tudo o que possuía. Um dia, em passeio a outra cidade, encontrou na praça central um velho e respeitável sábio, cercado por dezenas de jovens discípulos. O sol que banhava a praça ardia inclemente, mesmo assim todos continuavam ali, o mestre a ensinar, e os discípulos a aprender, sem se preocuparem com o calor e sol escaldantes.

Ao observar a cena, Lin Chang, que ali ficou também elevado com os nobres ensinamentos, resolveu doar o bosque das cerejeiras ao sábio e ao grupo de aprendizes para que eles pudessem se reunir e meditar sob as frondosas copas das cerejeiras. Além disso, também poderiam vender seus frutos para a subsistência do grupo.

O mestre aceitou a oferta e começou a ensinar no bosque. O nosso Lin Chang ficou satisfeito e também ele, quando podia, ia até lá para ouvir as sábias lições.

Um dia o velho sábio solicitou aos discípulos que colhessem os frutos maduros e fossem ao mercado vendê-los a preços módicos e também distribuíssem parte deles gratuitamente às mulheres, crianças e aos velhos. Ao saber da medida tomada pelo Mestre, Lin Chang ficou indignado e foi conversar com ele lá no bosque, dizendo:

– Como pode vender as minhas cerejas por preços tão baixos e ainda por cima distribuir de graça para qualquer um! As minhas cerejas são as melhores da região e valem mais que qualquer outra no mercado!

Mal acabou de dizer isso e caiu uma cereja a seus pés, e ele abaixou, pegou o fruto e ia pôr na boca para comê-la quando o Mestre o interrompeu dizendo:

– Generoso Lin Chang, não lhe parece justo, antes de

comer essa cereja, perguntar para a árvore o que ela deseja que você faça?

O Chinês, confuso, respondeu:

– Não estou entendendo!

O Sábio olhou para a árvore e perguntou:

– O que quer que Ling Chang faça? Ofereça o fruto espontaneamente a alguém? Que venda? Que coma? Que guarde para replantar?

Ling Chang disse:

– Mestre, não compreendo, não vi que a cereja caiu aos meus pés?

Então o Sábio respondeu:

– Sim, Ling Chang... Da árvore despreendeu-se a cereja, ela é sua. O mesmo deve fazer quando ofertar um fruto, porque apenas assim ofertará realmente.

O Mestre e os discípulos voltaram a reunir-se na praça, e Ling Chang ficou com seu Bosque de Cerejeiras, mas nunca mais pôde sentir-se dono dele.

Fiquei meditando nesta lição tão singela e profunda ao mesmo tempo... Quantos de nós não agimos como o chinês Ling Chang? Pode ser que você, leitor, já tenha pensado sob esse prisma. Por exemplo, quando damos um presente a alguém, será que não ficamos monitorando para ver se a pessoa vai usá-lo? Se está cuidando bem do objeto presenteado? E se descobirmos que ela doou a outra pessoa? Como reagimos?

Precisamos mudar nossa atitude em relação ao sentimento de posse, começando pelas coisas mais simples, nos exercitando assim para o desapego maior e necessário ao nosso crescimento espiritual.

BIBLIOTECA

A caminho da luz

(Emmanuel – psicografia de Chico Xavier)

Com vistas a orientar o homem de acordo com os designios da misericórdia divina, apresentando reflexões sobre as situações cotidianas à guisa dos ensinamentos e da bondade celestes, *A caminho da luz* é obra merecedora de leitura e estudo para os que buscam compreender nosso mundo.

O Espírito Emmanuel narra a história da humanidade sob a luz do Espiritismo, apresentando-nos acontecimentos e experiências que vão desde a gênese planetária até as perspectivas para o futuro da humanidade, elucidando-nos sobre a posição e a importância do Evangelho

do Cristo diante da ciência, das religiões e das filosofias terrenas. Como frisa o autor na sua introdução: “Nossa contribuição será a tese religiosa, elucidando a influência sagrada da fé e o ascendente espiritual, no curso de todas as civilizações terrestres”.

É uma obra merecedora de leitura e estudo para os que buscam compreender nosso mundo. “É que a civilização e o progresso, como a própria vida, dependem das trocas incessantes. O Universo, na sua constituição maravilhosa, não criou nem sanciona leis de isolamento na comunidade eterna dos mundos e dos seres. A existência é uma longa escada, na qual todas as almas devem dar-se as



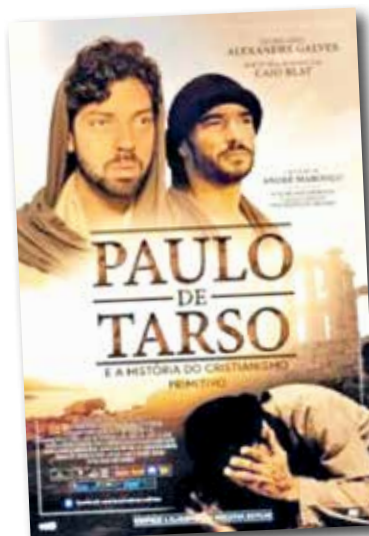
mãos, na subida para o conhecimento e para Deus”.

A primeira edição da obra foi publicada em 1939 pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

CINEMA

Paulo de Tarso e a história do Cristianismo primitivo

Esse filme, que chega aos cinemas este mês, conta a história de Paulo de Tarso, um dos principais propagadores do Cristianismo, desde a época em que era cético em relação aos ensinamentos de Jesus Cristo até quando, tomado por uma súbita cegueira, compreendeu que sua função no mundo era levar sua palavra adiante. Contada sob a ótica de estudos espíritas, a história aproxima a vida e a obra do Apóstolo dos Gentios com os fundamentos básicos da doutrina codificada por Kardec. É dirigido por André Marouço e tem no elenco Alexandre Galves, Caio Blat e Renato Scarpin.



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

As diversas formas de caridade

“Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos que nos fosse feito” (Jesus).

Comumente, entendemos a caridade como sendo o gesto fraterno de doarmos algum bem material ao necessitado. Tal procedimento de solidariedade é, sim, também caridade, mas o conceito dessa louvável virtude é muito mais abrangente, alcançando horizontes inimagináveis. Em verdade, trata-se de uma base sólida em que germinam os princípios da paz e da felicidade, virtudes hospedeiras da harmonia, capazes de edificar uma sociedade mais justa e um mundo mais sereno e humano.

Doar, nos moldes do equilíbrio, da ética e da generosidade, será sempre uma atitude fomentadora do bem-estar e da alegria entre os homens.

Fazemos caridade quando conseguimos conviver com familiares difíceis e complicados, que nos causam problemas e aflições frequentemente, visto que propiciam o desenvolvimento, em nosso

íntimo, da resignação e da tolerância.

Usamos da caridade quando insistimos, mesmo com dificuldades e sacrifícios, na educação indispensável dos nossos filhos ou tutelados, uma vez que damos condições para o aparecimento da perseverança e da determinação.

Agimos com caridade quando trabalhamos arduamente e, mesmo assim, não conseguimos uma vida confortável, experimentando carências e escassez, pois dessa forma permitimos o nascimento da aceitação e da certeza de que as leis de Deus não nos desamparam.

Promovemos a caridade quando criamos mecanismos e recursos para auxiliar a infância, a adolescência e a juventude sem norte e com poucas perspectivas sadias, sendo que assim formamos os lastros para a mudança de comportamentos e direcionamento ajustado das criaturas.

Utilizamos a caridade quando nossos atos, atitudes e ações colaboram para



a preservação do meio ambiente e a defesa do patrimônio original da Terra, pois agindo desse modo ajudamos a humanidade inteira, permitindo que todos desfrutem da pureza e da abundância dos recursos naturais.

Atuamos com caridade quando exercemos cargos públicos sob o prisma da responsabilidade, decência e honestidade, pois formamos o patamar da justiça social, impedindo o surgimento de apadrinhamentos, privilégios e usurpação dos recursos financeiros da comunidade.

Desenvolvemos a caridade quando combatemos, acirradamente e com coragem, os preconceitos de cor, raça, religião, orientação sexual, postura social e outros, facilitando a convivência solidária e fraterna entre os seres humanos, respeitando o fato de que cada um viva de acordo com sua liberdade de escolha.

Cultivamos a caridade quando, com destemor e firmeza, enfrentamos as injustiças sociais, a opressão

dos poderosos, a escravidão imposta pelos fortes sobre os indefesos, a influência nociva e perniciosa da imoralidade, buscando sedimentar o terreno para a semente da paz.

Vivemos com caridade quando trabalhamos, ininterruptamente, para fortalecer a ideia de que o mais importante da vida é a criatura humana, esteja ela como e onde estiver, multiplicando os nossos talentos, visando aplainar os caminhos condutores de esperanças e de alegrias para o bem geral.

Façamos a caridade a qualquer hora e em qualquer lugar, pois no contexto sábio da lei de causa e efeito, o bem que é feito em favor da prosperidade humana retornará em nossa direção, sempre recheado e mais forte pelas ações benéficas de outras criaturas, fazendo-nos também beneficiários da mesma caridade praticada.

Sejamos caridosos, e a luz vigorosa dessa imprescindível virtude iluminará os dias do nosso futuro.

Refletamos...

RÁDIO BOA NOVA
1450 AM GRANDE SÃO PAULO

[youtube.com/redeboanova1](https://www.youtube.com/redeboanova1)
[facebook.com/redeboanovaderadio](https://www.facebook.com/redeboanovaderadio)

Sintonia outras localidades, Parabólica Analógica ou Digital access:
radioboanova.com.br

MUNDO MAIOR TV

[youtube.com/tvmundomaior](https://www.youtube.com/tvmundomaior)
[facebook.com/tvmundomaior](https://www.facebook.com/tvmundomaior)

Rede Aberta, Parabólica Analógica ou Digital access:
tvmundomaior.com.br

Google Play
 App Store

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

SER VOLUNTÁRIO



Valter Junqueira

é voluntário do Templo Espírita Vicente de Paulo, em Franca (SP), e atua na direção da casa como tesoureiro.

Venda de sapatos auxilia na manutenção financeira de casa espírita em Franca

Quando entramos em uma casa espírita, raramente o motivo que nos leva até ela é a atenção às suas necessidades. Buscamos a casa na ânsia de uma luz, uma explicação, um auxílio, uma palavra, enfim, algo que nos possa dar um alento ao nosso momento presente. E a casa está lá, pronta a nos atender e ser solidária às nossas dores.

Após essa reflexão, deveríamos nos perguntar: o que fazer para essa casa de amor, que nos recebe de braços abertos, nos consola e nos direciona para a continuidade de nossa existência presente? Podemos ser um voluntário, um trabalhador da casa, fazer parte desse propósito de luz no caminho do próximo. As

necessidades são muitas nos diversos setores: doutrinário, assistenciais e administrativos.

Dentro do item administrativo, o que preocupa a casa espírita é a captação de recursos financeiros para as atividades desenvolvidas. Assim, aqui no Templo Espírita Vicente de Paulo, em Franca (SP), criamos um grupo de voluntários, o qual chamamos de “Efeito multiplicador”, uma espécie de corrente do bem. Como somos pertencentes ao mercado calçadista, montamos nosso bazar do sapato, que funciona o ano todo.

Nosso objetivo é conseguir calçados para suprir o nosso bazar e gerar uma renda que auxilie as nossas necessidades financeiras. Por intermédio do trabalho voluntário, conseguimos doações de sapatos novos e usados, além de empresas que nos fornecem calçados de forma consignada, aguardando a venda para posterior acerto. O mais interessante é que, com a ajuda de todo o grupo, empresas do setor de couro nos doam solados, palmilhas, forros, metais, mão de obra de cortadores, pespontadores e montadores, para assim construirmos nosso próprio sapato e abastecer nosso bazar.

Nossa entidade participa todos os anos também da “Feira da Fraternidade de Franca”, com a barraca do calçado, e todo estoque de sapato não vendido e acumulado durante o ano é vendido nesse evento. Com o resultado, conseguimos fechar o caixa da entidade



ARQUIVO PESSOAL

Barraca do calçado está todo ano presente na Feira da Fraternidade do município



ARQUIVO PESSOAL

Bazar permanente na entidade: renda auxilia nas necessidades da casa

“Ser voluntário não é apenas disponibilizar um momento, e sim estar à disposição das necessidades da casa. O trabalhador se vincula ao templo espírita quando traz para si a responsabilidade dele”

com todos os encargos trabalhistas e as obrigações de final de ano, sobrando uma reserva para o ano seguinte.

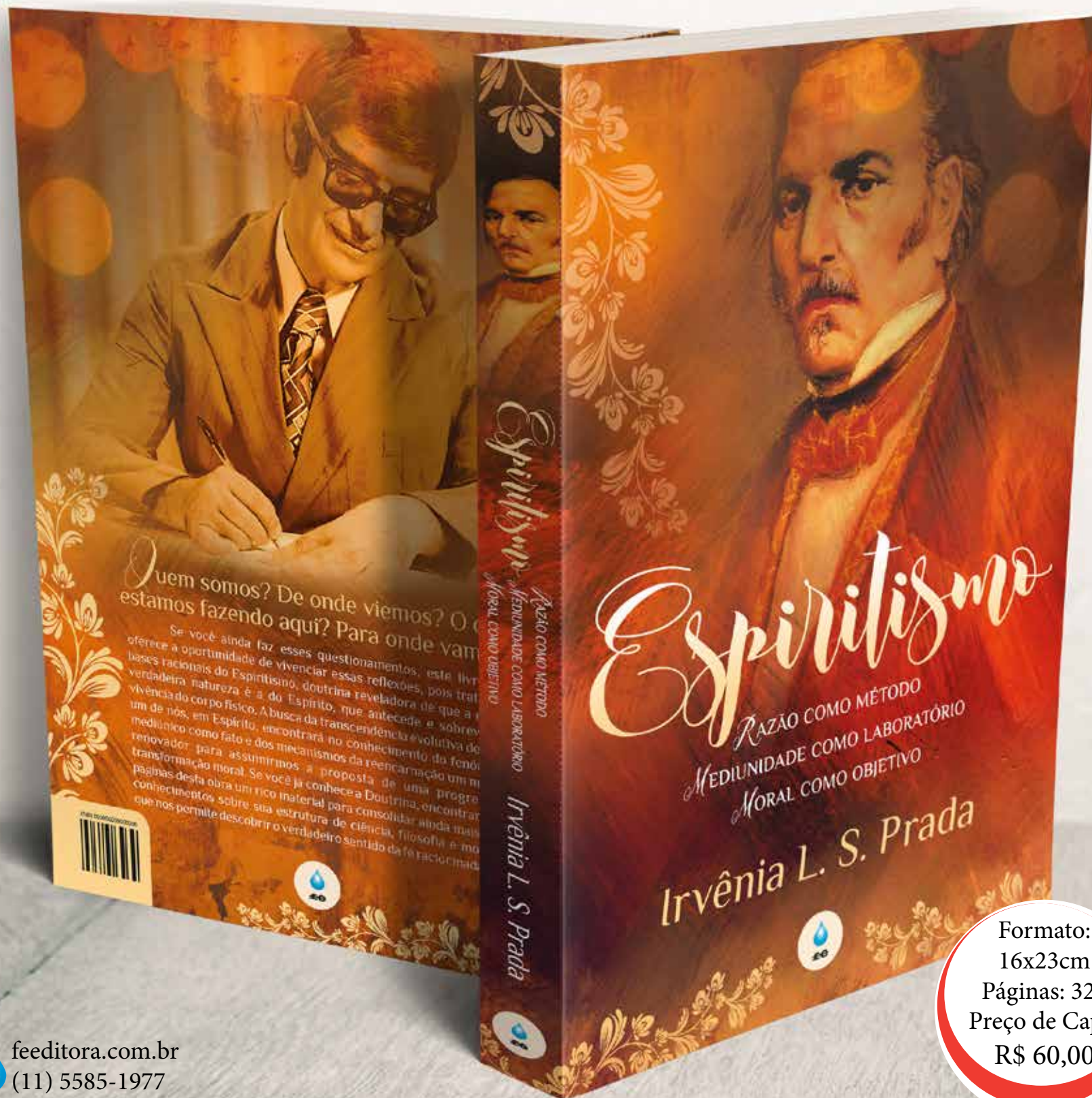
Ser um voluntário não é somente disponibilizar um

momento, e sim estar à disposição das necessidades da casa. O trabalhador se vincula ao templo espírita quando traz para si a responsabilidade dele. Nosso grupo “Efeito mul-

tiplicador” trabalha como um conselho financeiro e, ao mesmo tempo, avalia todas as operações financeiras da casa, garantindo que esta não falte com suas obrigações.

LANÇAMENTO

Uma visão ampla da Doutrina Espírita como Ciência, Filosofia e Religião.
Um livro para espíritas e não espíritas, estudos e reflexões.



Formato:
16x23cm
Páginas: 320
Preço de Capa:
R\$ 60,00